



## Uso de misturas de herbicidas em tanque para controle de plantas daninhas em milho resistente ao glyphosate

Felipe Jose Menin Basso<sup>1</sup>, Leandro Galon<sup>2</sup>, César Tiago Forte<sup>3</sup>, Felipe Nonemacher<sup>4</sup>, Luciane Renata Agazzi<sup>5</sup>, Carlos Orestes Santin<sup>6</sup>, Renan Carlos Fiabane<sup>7</sup>

UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>1</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>2</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>3</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>4</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>5</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>6</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>7</sup>

Objetivou-se com o trabalho avaliar a eficácia de misturas em tanque de herbicidas associados ao glyphosate para o controle de plantas daninhas em milho. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições. A modalidade de aplicação e os tratamentos seguidos das doses em ( $\text{g ha}^{-1}$ ) foram: em pré-emergência: T1-atrazine+simazine (1250+1250), T2-atrazine+s-metolachlor (1480+920) e T3-s-metolachlor (1440), e em pós-emergência sobre esses mesmos tratamentos usou-se o glyphosate (1080). De modo isolado aplicou-se em pós-emergência ( $\text{g ha}^{-1}$ ), T4-glyphosate (1080), T5-amônio-glufosinate (400) e T6-nicosulfuron+mesotrione-(109,375+23,437), e misturados ao tanque do pulverizador com glyphosate, T7-atrazine+simazine (1250+1250), T8-tembotrione (100,8), T9-mesotrione (192), T10-nicosulfuron (45), T11-2,4-D (1005), T12-atrazine+s-metolachlor (1480+920), T13-nicosulfuron+mesotrione (109,375+23,437), T14-nicosulfuron+mesotrione+atrazine+simazine (109,375+23,437+1250+1250), mais duas testemunhas, T15-capinada e T16-infestada. A fitotoxicidade ocasionada pelos herbicidas ao milho SYN SupremoVIP3 e o controle de papuã e de milhã foram avaliados aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação dos tratamentos e na colheita da cultura determinou-se a produtividade de grãos. Observou-se que todos os tratamentos herbicidas ocasionaram baixa fitotoxicidade ao milho, exceto a mistura em tanque de glyphosate+2,4-D e glyphosate+mesotrione que demonstraram as maiores injúrias nas quatro épocas avaliadas. Os herbicidas demonstram bom controle da milhã e do papuã em todas as épocas avaliadas com índices superiores a 91%. A mistura em tanque de glyphosate+atrazine+simazine aplicada em pós-emergência demonstrou a maior produtividade de grãos, com incremento de 260% ao se comparar com ausência de controle. A mistura em tanque de glyphosate+atrazine+simazine aplicado em pós-emergência é a melhor opção para o controle de papuã e de milhã infestantes de milho.

**Palavras-chave:** Zea mays, Urochloa plantaginea, Digitaria ciliaris.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).